

SIDA à data do diagnóstico de infeção por VIH e por evolução de estágio (2009-2018): características dos casos notificados.

Helena Cortes Martins, Constantino Caetano e Isabel Aldir

Introdução: A utilização de fármacos antirretrovirais altamente eficazes no controlo da infeção por VIH levou à redução da incidência de SIDA em Portugal, contudo esta mantém-se das mais elevadas da União Europeia.

Objetivo: Comparar as características dos casos de SIDA concomitantes com o diagnóstico de infeção por VIH, com aqueles resultantes de evolução de estágio (diagnósticos diferidos), na última década.

Métodos: Estudo retrospectivo dos casos de SIDA registados na base de dados nacional de vigilância epidemiológica, com diagnóstico de estágio entre 2009 e 2018. Efetuou-se a análise descritiva das características dos casos de acordo com o momento do diagnóstico (concomitante com VIH vs diferido), utilizando o *software* Epi Info™ (versão 7.2.2.6).

Resultados:

Variável		Concomitante com VIH	Evolução de estágio
Casos de SIDA	Total	2849 (58,6%)	2015 (41,4%)
Sexo	Homens	2102 (73,8%)	1387 (68,8%)
	Mulheres	747 (26,2%)	628 (31,2%)
Idade ao diagnóstico de VIH (mediana; DIQ)	Total	45 (37-55)	32 (26-40)
	<i>Heterossexual</i>	48 (39-57)	37 (28-47)
	<i>HSH</i>	39 (31-47)	30 (25-38)
	<i>UDI</i>	40 (34-45)	29 (24-34)
Morada (Região NUTS II)	Norte	698 (24,5%)	511 (25,4%)
	Centro	424 (14,9%)	202 (10,0%)
	A.M. de Lisboa	1379 (48,4%)	1081 (53,7%)
	Alentejo	95 (3,3%)	65 (3,2%)
	Algarve	142 (5,0%)	125 (6,2%)
	R.A. Açores	23 (0,8%)	3 (0,2%)
	R.A. Madeira	44 (1,5%)	14 (0,7%)
	Outro/desconhecida	44 (1,5%)	14 (0,7%)
País/Região nascimento	Portugal	1955 (68,6%)	1483 (73,6%)
	África subsariana	637 (22,4%)	428 (21,2%)
	América Latina	159 (5,6%)	64 (3,2%)
	Outra/desconhecida	98 (3,4%)	40 (2,0%)
Modo de transmissão	Heterossexual- homens	1291 (45,3%)	448 (22,2%)
	Heterossexual- mulheres	696 (24,4%)	469 (23,3%)
	HSH	487 (17,1%)	230 (11,4%)
	UDI	290 (10,2%)	840 (41,7%)
	Outro/desconhecido	85 (3,0%)	28 (1,4%)
Doenças definidoras de SIDA mais frequentes	Pneumonia por <i>P.jirovecii</i>	811 (28,5%)	362 (18,0%)
	Tuberculose pulmonar	410 (14,4%)	449 (22,3%)
	Tuberculose extrapulmonar	352 (12,4%)	327 (16,2%)
	Candidose esofágica	443 (15,5%)	219 (10,9%)
Tempo entre diagnóstico de VIH e de SIDA (anos) (mediana; DIQ)	Total	n.a.	8 (3-12)
	<i>Heterossexual</i>	n.a.	6 (2-10)
	<i>HSH</i>	n.a.	4 (2-10)
	<i>UDI</i>	n.a.	10 (6-14)

Legenda: DIQ-dispersão interquartil. HSH-homens que têm sexo com homens; UDI-utilizadores de drogas injetadas.

Conclusão: A maioria dos diagnósticos concomitantes ocorreu em homens heterossexuais reforçando a necessidade de aumentar o diagnóstico precoce neste grupo. A proporção de UDI nos casos com evolução poderá refletir a elevada incidência de VIH neste grupo no passado e uma maior dificuldade de adesão aos cuidados de saúde.